

Aborto e conquista: um olhar sobre dois textos do século XVI

Jorge Luis Rodríguez

O aborto não é algo dos tempos modernos. De uma ou outra maneira sempre esteve presente em todas as épocas e em todos os lugares. E, é claro, também esteve presente nos povos que moravam em nosso continente antes da chegada dos conquistadores europeus no século XVI. Uma boa quantidade de documentos dessa época assim o confirma. Ainda não terminei de fazer o levantamento total destes textos. Por isso, me interessa só apresentar dois textos, que me parecem vitais para quem tem interesse em estudar o aborto na sua perspectiva histórica.

O primeiro destes textos se encontra no *Sumario de la Natural Historia de las Indias*¹, escrito por Fernandez de Oviedo, que tinha nada menos que o título de historiador oficial da Coroa. Esta obra, como seu nome indica, é um resumo de sua obra maior, a famosa *Historia General*². No capítulo X, Oviedo escreveu, referindo-se às índias que viviam “em terra firme”, que: “Tienen muchas de ellas por costumbre que cuando se empuñan toman una yerba con que luego mueven y lanzan la preñez, porque dicen que las viejas

¹ FERNANDEZ DE OVIEDO, Gonzalo. *Sumario de la Natural Historia de las Indias*. Salamanca, Ediciones Anaya, 1963

² FERNANDEZ DE OVIEDO, Gonzalo. *Historia General y Natural de las Indias*. Madrid, Biblioteca de Autores Españoles, Vol. IV. 1959

han de parir, que ellas no quieren estar ocupadas para dejar sus placeres, ni empreñarse, para que pariendo se le aflojen las tetas, de las cuales mucho se precian, y las tienen muy buenas”.³

Pelo texto de Oviedo podemos saber que as índias tinham por costume usar uma erva para interromper a gravidez (“preñes”). Segundo Oviedo, elas pensavam que ter filhos era uma tarefa para mulheres mais velhas. Os motivos - de acordo com o historiador oficial - para que as jovens índias não quisessem ter filhos eram dois. O primeiro era que não queriam deixar os prazeres que uma gravidez ou uma criança viria a impedir. O segundo era de ordem estética: não queriam que seus peitos ficassem flácidos, os quais, segundo o nosso historiador, elas tinham “muito bons” e muito apreciados, pelo que era preferível abortar a ter um filho ou filha.

Os motivos que Oviedo colocou para a prática dos abortos foram banais e quase que cômicos. Nada de estranho. Conhecidos são seus preconceitos e má vontade para com os índios e índias. Ele representou aqueles intelectuais que, no século XVI, procuravam todo tipo de argumentos para demonstrar a barbárie das nações indígenas⁴. Não é por acaso que suas obras foram usadas por aqueles que, de acordo com a “Política” de Aristóteles, queriam enquadrar os índios na categoria de “naturalmente escravos” e com isto justificar a escravidão e guerra contra eles.⁵ Mas, mesmo assim, o texto de Oviedo é importante pois documenta o fato de que o aborto - mediante o emprego de ervas - era algo que já existia entre os indígenas antes da chegada dos europeus.

O segundo texto representa o pólo oposto. Ele também foi escrito por um conquistador. Mas ele era um conquistador arrependido, grande defensor dos di-

reitos dos índios, bispo da *Ciudad Real de Chiapa*. Refiro-me a Frei Bartolomé de Las Casas, inimigo intelectual declarado de Fernando de Oviedo⁶. Na *Historia de las Indias*, Las Casas escreveu: “Las criaturas, chiquititas perecían, porque las madres, con el trabajo y hambre, no tenían leche en las tetas; por cuya causa murieron en la isla de Cuba, estando yo presente, 7.000 niños en obra de tres meses: algunas madres ahogaban de desesperadas las criaturas; otras, sintiéndose preñadas, tomaban hierbas para malparir, con que las echaban muertas.”⁷

Para Las Casas a causa para o aborto (“malparir”) era o desespero. Ele afirma ter sido testemunha, durante sua estada de três meses na Ilha, da morte de sete mil crianças. Por isso, ante o trágico destino que aguardava meninas e meninos, as mães preferiam afogar seus filhos (“algunas madres ahogaban de desesperadas las criaturas”). Ao relato dos peitos secos das mulheres, atribuladas pela fome e o trabalho, contrasta o relato das “buenas tetas” descrito por Oviedo.

Nem Las Casas, nem Oviedo nos informam quais eram as ervas (“yerbas”) que as índias usavam para produzir seus abortos. Mas ambos documentaram o fato de que o aborto existia, e não era crime. No caso do relato de Las Casas, os abortos eram precisamente para salvar as crianças dos crimes dos conquistadores.

Ambos historiadores estavam olhando a mesma realidade, mas viram coisas diferentes e fizeram leituras diferentes e até opostas. O que os separou, foi sua opção: enquanto Oviedo ficou do lado dos conquistadores, Las Casas se esforçou, até onde suas capacidades o permitiam, por estar do lado dos índios e índias. Não há uma única palavra de condenação, por parte do Bispo de Chiapa, para as práticas abortivas

³ Idem, p.44.

⁴ Para um estudo sobre a posição de Oviedo em relação aos índios conferir: HANKE, Lewis. *All Mankind is One*. Illinois, Northern Illinois University Press, 1974: na p.34: “A Deadly Enemy of the Indians: The Royal Historian Gonzalo Fernández de Oviedo y Valdes”, e na p.40: “Oviedo’s Basic Views on Indians”.

⁵ Sobre este tema remeto à minha tese de doutorado: *Aristóteles e os conquistadores: o uso da “Política” nas controvérsias espanholas sobre a invasão da América na primeira metade do século XVI*. Tese de Doutorado em Lógica e Filosofia da Ciência. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1994.

⁶ A este respeito é importante mencionar os folios 239 ao 243 de *Apología* de Las Casas, onde ele refutou sistematicamente as opiniões do historiador oficial. LAS CASAS, Bartolomé. *Apología*. Traducción castellana de los textos originales latinos; introducción, notas e índices por Angel Losada. Madrid, Editora Nacional. 1975. Na p.105 da obra de Hanke (op.cit.) pode ser encontrado um estudo sobre os comentários de Las Casas sobre o uso que Sepúlveda fez da obra de Oviedo. Lembremos que Juan Giliés de Sepúlveda foi, possivelmente, o maior intelectual que defendeu teoricamente as conquistas e a doutrina da barbárie dos índios.

⁷ LAS CASAS, Bartolomé. *Historia de las Indias*. Edición de Agustín Millares Cardo y estudio preliminar de Lewis Hanke. México. Fondo de Cultura Económica, 1965. Libro II, cap.XIII.

das índias. Pelo contrário, suas palavras são de compreensão, mas também de indignação contra seus patrícios, ao constatar que as índias preferiam abortar ou afogar seus filhos/as antes que estes caíssem nas mãos dos cristãos. A ausência de palavras condenatórias contra as índias contrasta com as milhares de páginas escritas pelo bispo contra os conquistadores. Muito mais terrível que a prática de abortos era o fato de que existiam mulheres que preferiam abortar os fetos, a estes virem a ser meninos e meninas com vidas infemizadas pelos invasores evangelistas.

Seria bom que os atuais bispos aprendessem com o velho Bispo Las Casas. Com certeza ele tem muita coisa a ensinar. Especialmente porque hoje muitas mulheres se vêm na necessidade de ter que fazer uma opção similar a das índias da época da conquista: abortar ou trazer ao mundo uma criança que estará marcada pelos signos da fome, da violência e do desespero.



MA
DIR
GOL